

FGV – ECONOMIA – (16/11/2003)

TEMA

“Enquanto as nações, por meio de seus costumes e leis, tentam utilizar valores e crenças para ordenar as paixões humanas, as relações internacionais são ainda o espaço predominante das relações de força e do imperativo do poder. Os países dominantes praticam, com mais ou menos sutileza, o “quem pode manda, quem tem juízo obedece”. Um realista como Jean de la Fontaine fazia o lobo perguntar ao cordeiro por que sujava a água que ele bebia. De nada adiantava que o pobre animal lembrasse que a água corria da fera para ele. Ou que protestasse não ser possível ter falado mal do lobo no passado se ainda nem era nascido. “Não foi você? Então foi teu pai ou teu avô” -ruminava ele, enquanto o devorava. Um cínico como Stalin, diante dos reclamos do pontífice, perguntava: “Quantas divisões de combate tem o papa?”. São infindáveis as marcas indelévels no inconsciente coletivo que informam sobre o peso do poder nas relações entre pessoas e entidades. E é por isso que a humanidade sempre acalentou a esperança de que a funda de Davi um dia abatesse Golias”.

Gilberto Dupas – *Grandes assimetrias do poder mundial* – <http://www.akatu.org.br/conheca/>